

# PAISAGENS FLORESTAS PESSOAS

## GESTÃO INTEGRADA DE PAISAGENS E FLORESTAS EM MOÇAMBIQUE



**THE WORLD BANK**  
IBRD • IDA | WORLD BANK GROUP

Integrated Landscape Management  
M O Z A M B I Q U E



**PAISAGENS  
FLORESTAS  
PESSOAS**

**GESTÃO INTEGRADA DE  
PAISAGENS E FLORESTAS  
EM MOÇAMBIQUE**

©2017 Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento / Banco Mundial  
1818 H Street NW  
Washington DC 20433  
+1 202-473-1000  
[www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)

Este trabalho é um produto de empregados do Banco Mundial, com contribuições externas. As constatações, interpretações e conclusões expressas aqui não reflectem necessariamente as opiniões do Banco Mundial, do seu Conselho de Administradores Executivo, ou dos Governos que representam. O Banco Mundial não garante a precisão dos dados incluídos neste trabalho. As delimitações, cores, denominações e outras informações contidas em qualquer mapa deste trabalho não implicam qualquer juízo por parte do Banco Mundial sobre o estatuto

jurídico de qualquer território ou a anuência ou aceitações de tais delimitações.

#### **Direitos e Permissões**

Este trabalho está sujeito a direitos do autor. Porque o Banco Mundial incentiva a divulgação do seu conhecimento, esta obra pode ser reproduzida na sua totalidade ou em partes para fins não comerciais, desde que se revele na íntegra os seus autores.

Os pedidos de informação sobre direitos e licenças, incluindo direitos subsidiários, devem ser redigidos a:

Publishing and Knowledge Division,  
The World Bank Group,  
1818 H Street NW, Washington, DC 20433, USA;  
fax: 202-522-2625;  
[pubrights@worldbank.org](mailto:pubrights@worldbank.org)

# Índice

|   |           |   |           |
|---|-----------|---|-----------|
| <b>Gestão de Paisagens e Florestas em Moçambique</b>                                | <b>11</b> | <i>Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável</i> | 23        |
| Um País numa Encruzilhada   | 14        | <i>Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável</i>    | 24        |
| <b>Promoção do Desenvolvimento Rural e Gestão Sustentável dos Recursos Naturais</b> | <b>16</b> | <i>Departamento de Gestão de Projectos</i>              | 25        |
| A Carteira ILMF em Moçambique   | 16        | <i>Unidades Provinciais de Gestão de Paisagens</i>      | 25        |
| <i>Assistência Técnica ILMF</i>   | 16        | <b>Elementos de Abordagem do ILMF</b>                   | <b>26</b> |
| <i>Investimentos no Terreno</i>   | 17        | Uso da Terra  | 28        |
| <i>Financiamento com Base no Resultado</i>  | 18        | Partes Interessadas                                     | 34        |
| <i>Trabalho Analítico</i>   | 19        | Ferramentas de Implementação                            | 39        |
| Financiamento do Portifólio ILMF  | 20        | <b>Olhando para o Futuro</b>                            | <b>44</b> |
| Trabalhando Juntos: Banco Mundial e o Governo de Moçambique                         | 22        | Aproveitando o poder do Conhecimento do Banco           | 44        |
|   |           | Materializando a Mudança Transformacional               | 45        |
|   |           | Desafios  | 46        |

## Agradecimentos

Esta Brochura foi preparada por André Rodrigues de Aquino (Especialista Sénior em Gestão de Recursos Naturais), Amanda Jerneck (Especialista em Gestão de Recursos Naturais, GENDR), Katie Jacobs (Associada de Comunicação, GENDR), Madjiguene Seck (Oficial de Comunicação, ECRGP) sob a orientação de Magda Lovei (Gestora de Prática, GENDR AFR II).

Os autores desejam agradecer as contribuições valiosas dos principais membros da equipa: Mark Austin, Pedro Arlindo, Timothy Brown, Werner L. Kornexl, Karin Kaechele, Carmem Lahoz, João Moura, Celine Lin, Taquidir Muino, Ivan Remane, Robert Mwaniki, Amelia Cumbi, Marina Mwanga, Teofilo Munjovo, Celestino Salencia, Paulo Sithoe, Anni Mandelin, Aurore Simbananyie, e pela contribuição generosa de Rafael Saute e Umou Al-Bazzaz. Estamos igualmente gratos pela generosa contribuição de parceiros externos

que forneceram citações e fotografias.

Os autores desejam agradecer em especial nossos colegas do Governo de Moçambique e a todos os Parceiros pelos seus esforços de promoção de uma abordagem integrada de Gestão de Florestas e Paisagens em Moçambique.

Concepção gráfica e produção da brochura Katie Jacobs.

Todas as imagens são do Bancoo Mundial e Andrea Borgarello, salvo se especificadas de outra forma.

## Siglas e Abreviações

|         |   |          |   |
|---------|---|----------|---|
| ANAC    | Administração Nacional das Áreas de Conservação       | LAUREL   | Planejamento de Uso de Terras para uma Maior Resistência das Paisagens      |
| BIOFUND | Fundação para a Conservação da Biodiversidade         | MDTF     | Fundo Fiduciário de Doadores Múltiplos                                      |
| OBC     | Organização Baseada na comunidade                     | MITADER  | Ministério da Terra, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural de Moçambique    |
| CA      | Área de Conservação                                   | MozBio   | Projecto das Áreas de Conservação para a Biodiversidade e o Desenvolvimento |
| OSC     | Organização da Sociedade Civil                        | MozFIP   | Projecto de Investimento Florestal  |
| DGM     | Mecanismo de Subvenção Dedicado as Comunidades Locais | NGO      | Organização não Governamental   |
| FCPF    | Fundo de Parceria de Carbono Florestal                | NSDP     | Programana Nacional de Desenvolvimento Sustentável (do MITANDER)            |
| FNDS    | Fundo Nacional para o Desenvolvimento Sustentável     | PROFOR   | Programa de Florestas   |
| GDP     | Produto Interno Bruto (PIB)                           | RBF      | Financiamento com Base em Resultados  |
| GEF     | Fundo Global para o Meio Ambiente                     | REDD+    | Redução das Emissões, do Desmatamento e Degradação Florestal                |
| GdM     | Governo de Moçambique                                 | ROAM     | Metodologia de Avaliação das Oportunidades de Restauração                   |
| IDA     | Associação Internacional para o Desenvolvimento       | SUSTENTA | Gestão da Agricultura, Paisagens e Recursos Naturais                        |
| IFC     | Sociedade Financeira Internacional                    | USD      | Dólar Americano   |
| ILFM    | Gestão Integrada de Paisagens e Florestas             | WWF      | Fundo Mundial para Natureza   |

## Prefácio

Em uma altura em que a abordagem integrada da gestão dos recursos naturais ganha destaque em todo mundo, o Governo de Moçambique definiu a gestão sustentável dos recursos naturais e das florestas como uma prioridade nos seus esforços de governação, conforme reflectido no Plano Quinquenal do Governo para 2015-2019 e no Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável (PNDS).

A gestão sustentável dos recursos naturais e das florestas contribui para a melhoria da vida das comunidades rurais, e também estimula a economia nacional através da promoção do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis.

O nosso compromisso é reflectido nos instrumentos de governação aprovados no nosso país. Isso inclui a aprovação do Projecto SUSTENTA, que tem como abordagem a integração da gestão da agricultura e dos recursos naturais, o estímulo da economia e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. Isso também contribui para a materialização e alcance dos objectivos e metas do PNDS.

Estamos conscientes de que para alcançar os objectivos múltiplos da gestão sustentável dos recursos naturais, Moçambique terá de percorrer um longo caminho, juntamente com os principais interessados, tais como Sector Privado, Organizações da Sociedade Civil, Instituições Académicas, Comunidades Locais e outros.

Ao optarmos por esta via rumo ao desenvolvimento sustentável, integrado e inclusivo, através de melhorias no planeamento espacial e mecanismos para os diferentes usos da terra em nosso país, olhamos para o Banco Mundial como um dos nossos mais importantes parceiros estratégicos - não só do ponto de vista financeiro, mas também em termos de assistência técnica e colaboração.

## Celso Correia

**Ministro da Terra, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural de Moçambique (MITADER)**



Estamos satisfeitos por apresentar essa brochura a qual ilustra a carteira dinâmica do Grupo Banco Mundial na área de Gestão de Florestas e Paisagens em Moçambique e o importante papel para o desenvolvimento sustentável no país.

O Governo de Moçambique recentemente empreendeu acções ousadas que visam preservar e valorizar os seus recursos naturais renováveis, incluindo as florestas, a fauna bravia e a terrestre. Encorajado por esse compromisso, o Banco Mundial aproveitou o ímpeto e acorreu à urgência dos desafios das paisagens degradadas.

O Banco apoiou o Governo de Moçambique na mobilização de financiamento para tomada de acções concretas no intuito de fazer face ao desflorestamento, caça furtiva e pesca insustentável, restaurar paisagens florestais degradadas, aumentar a produtividade da agricultura, melhorar a segurança alimentar, fortalecer os direitos de uso e aproveitamento da terra e o ordenamento territorial e melhorar os meios de subsistência das comunidades rurais. Isso está directamente ligado com os objectivos do Quadro de Parcerias do País do Banco Mundial para Moçambique (2017-2021), que coloca a ênfase na gestão dos recursos naturais e desenvolvimento rural através de três pilares, nomeadamente a promoção do crescimento diversificado e o aumento da produtividade; o investimento no capital humano; e o esforço da sustentabilidade.

Isso tornou-se possível, como indicado nesta brochura, através de uma carteira integrada de investimentos, assistência técnica, trabalho analítico, e financiamento baseado em resultados, mobilizando diferentes fontes de financiamento.

Esta abordagem inovadora promoveu a colaboração cruzada no seio do Grupo do Banco Mundial, ajudou a gerar melhores resultados no terreno e acelerou a materialização dos objectivos duplos do Banco Mundial de acabar com a pobreza externa e promover a prosperidade partilhada. As intervenções são cruciais para o desenvolvimento sustentável de Moçambique e também oportunas no sentido de contribuírem para os processos internacionais tais como a implementação do Plano de Acção Florestal do Banco Mundial, do Plano de Negócio para o Clima em África do Banco Mundial, dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável bem como o desenvolvimento da capacidade para atender às prioridades ao abrigo da Iniciativa Africana de Restauração das Paisagens Florestais e o Desafio de Bona.

Ao entrarmos nesse momento decisivo para os recursos naturais renováveis em Moçambique, orgulhamo-nos de ser um parceiro-chave. Vamos continuar a apoiar o papel de liderança do país testando abordagens promissoras e que podem ser ampliadas. O momento para realizar progressos significativos na gestão dos recursos naturais e das florestas é agora.

## Mark Lundell

Director do Banco Mundial para Moçambique, Comores, Madáscar, Maurícias e Seychelles

## Magda Lovei

Gestora de Prática, Prática do Meio Ambiente e Recursos Naturais, Banco Mundial



*O objectivo do Portfólio da Gestão Integrada das Paisagens e Florestas do Banco Mundial (ILFM) é melhorar as condições de vida das comunidades rurais e promover a gestão sustentável dos recursos naturais.*

## Gestão de Paisagens e Florestas em Moçambique

Em Moçambique, onde a maioria da população vive nas zonas rurais, as economias e os meios de subsistências dependem dos recursos naturais, como florestas, pescas e solos saudáveis. Esses recursos geram receitas para o Governo, serviços vitais para as comunidades locais e benefícios globais, tais como a regulação do clima e habitat para a biodiversidade.

Com uma diversidade de ecossistemas e recursos naturais abundantes, Moçambique é um país de oportunidades. Todavia, a degradação, como por exemplo o desflorestamento, a caça furtiva e a pesca excessiva, estão a ameaçar esse potencial.

Em estreita parceria com o Governo de Moçambique (GdM), o Banco Mundial está a apoiar o Portfólio de Gestão Integrada de Paisagens e Florestas (ILFM) para promover o desenvolvimento rural sustentável.

O Trabalho incide principalmente sobre três áreas: Zambézia, Nampula e Cabo Delgado.

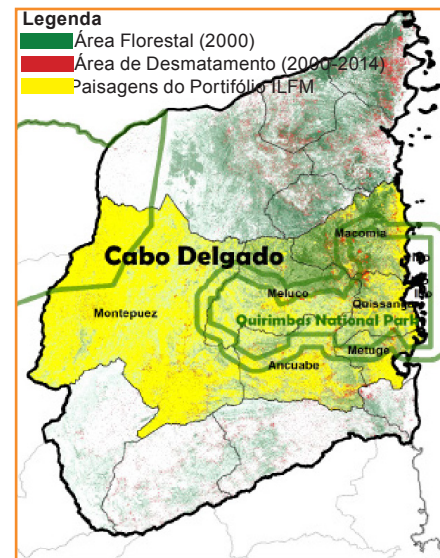
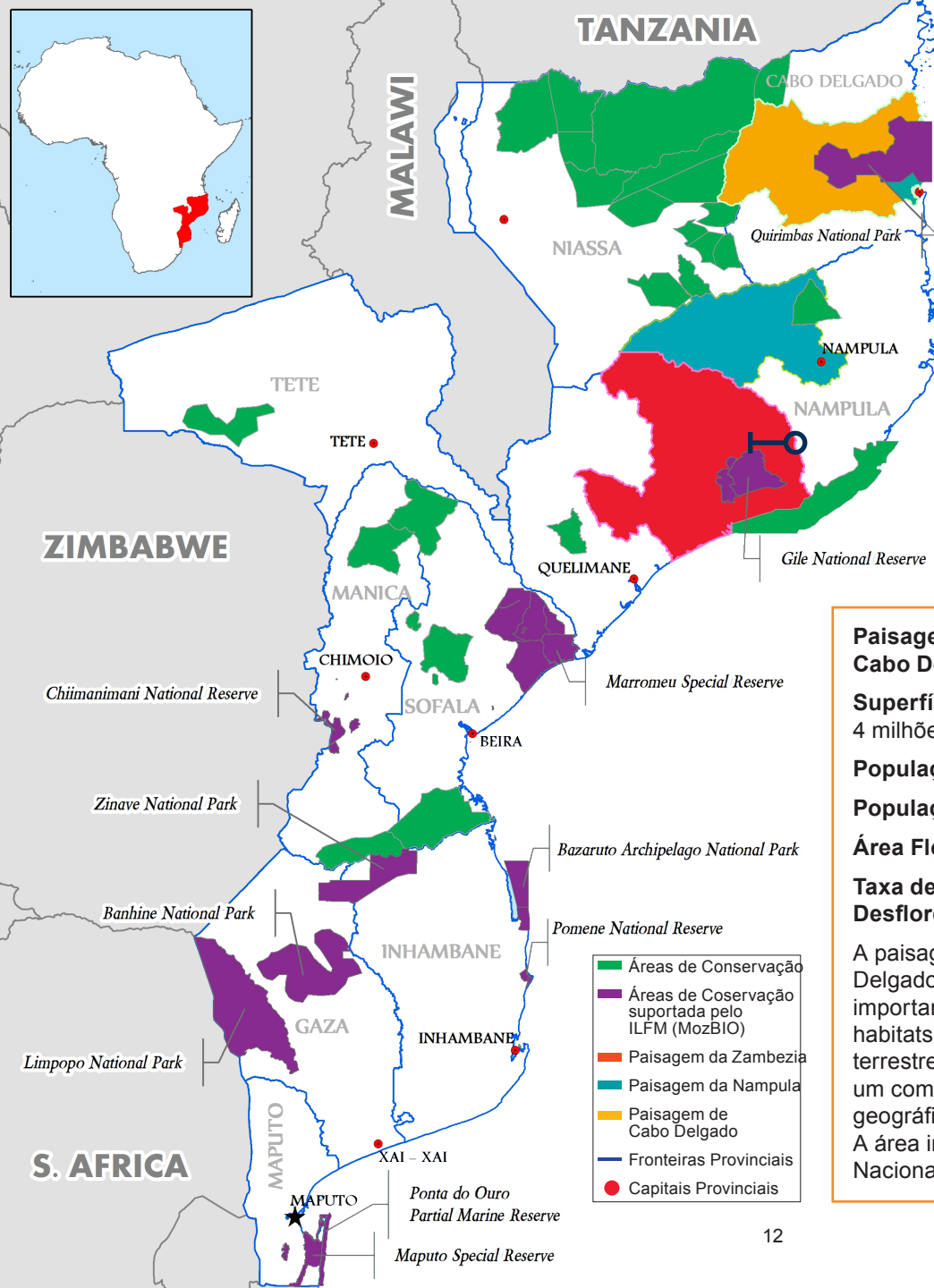
O Banco Mundial apoia o Portfólio ILFM de quatro maneiras principais: assistência técnica, investimento no terreno, financiamento baseado nos resultados e trabalho analítico.



### Gestão Integrada de Paisagens e Florestas

A abordagem da Gestão Integrada de Paisagens e Florestas (ILFM) reconhece as ligações inextricáveis entre florestas, recursos naturais e as cadeias de valor que destes dependem (como agricultura, madeira e turismo). Usando uma combinação de políticas e práticas, a abordagem reúne

as partes interessadas em torno de uma visão comum para gerir os interesses entre diferentes sectores relativamente ao uso da terra numa determinada área. O Portfólio ILFM procura assegurar o uso equitativo e sustentável da terra para suportar a comunidade rural, fortalecendo tanto a saúde e a resiliência das paisagens circundantes.



**Paisagem de Cabo Delgado**

**Superfície Total:**  
4 milhões ha

**População:** 611,538

**População Rural:** 78.4%

**Área Florestal:** 1,756 ha

**Taxa de Desflorestamento:** 0.32%

A paisagem de Cabo Delgado alberga uma importante variedade de habitats de biodiversidade terrestre e marinha, cada um com características geográficas diferentes. A área inclui o Parque Nacional das Quirimbas,

onde residem 135.000 pessoas, bem como uma rica variedade de flora e fauna terrestre e marinha, como elefantes, tartarugas e flores do miombo.

Trabalhando com a sociedade civil e organizações de base comunitárias, o Portfólio ILFM está a ajudar as comunidades que dependem de práticas potencialmente destrutivas, (como corte e queima para agricultura, queima de carvão) a encontrar actividades alternativas que diminuam a degradação florestal.

### Paisagem de Nampula

**Superfície Total:**

3 milhões ha

**População:** 926,621

**População Rural:** 79%

**Nível de Pobreza:** 49%

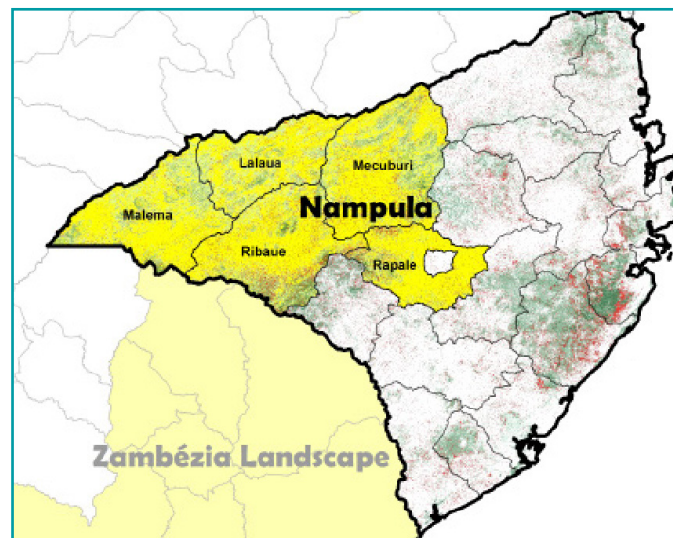
abaixo da linha da pobreza

**Área Florestal:** 797,000 ha

Por causa do seu solo fértil, altitude e variedade de nascentes de rios, a paisagem de Nampula possui um grande potencial

para agricultura e florestas.

Dado que muitas famílias rurais ainda usam práticas de agricultura tradicionais e, muitas vezes, ineficientes, o Portfólio ILFM está a ajudar com a canalização de investimentos privados substanciais para a cadeia de valor da agricultura e da base florestal, ao mesmo tempo que presta apoio a agricultura e silvicultura sustentáveis.



### Paisagem da Zambézia

**Superfície Total:** 6 milhões ha

**População:** 2.286,988

**População Rural:** 74%

**Nível de Pobreza:** 56% abaixo

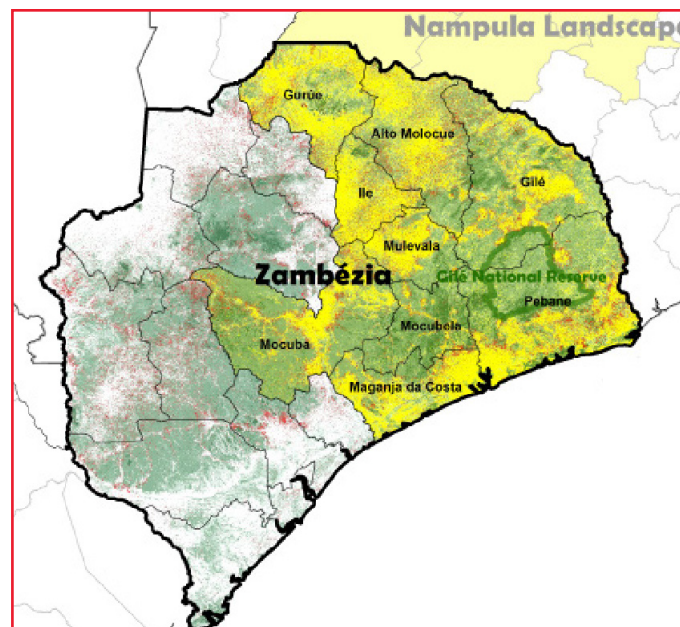
da linha da pobreza

**Área Florestal:** 3,225 ha

**Desflorestamento:** 0.62%

A paisagem da Zambézia alberga florestas e bosques, terras agrícolas e a Reserva Nacional do Gilé, protegendo vários pontos críticos da biodiversidade. O Portfólio ILFM está a ajudar a mitigar as principais ameaças as paisagens através

de uma melhor gestão das florestas naturais e plantadas, aumentando a garantia do direito de uso, o aproveitamento da terra, uma maior sustentabilidade e a produtividade da agricultura e da energia da biomassa, melhorando o planeamento físico. Devido aos elevados níveis de desflorestamento, sua rica biodiversidade e a numerosa população, essa paisagem foi escolhida como área do Programa de Redução de Emissões no âmbito do Fundo do Carbono do Mecanismo de Parceria de Carbono nas Florestas (vide página 18).

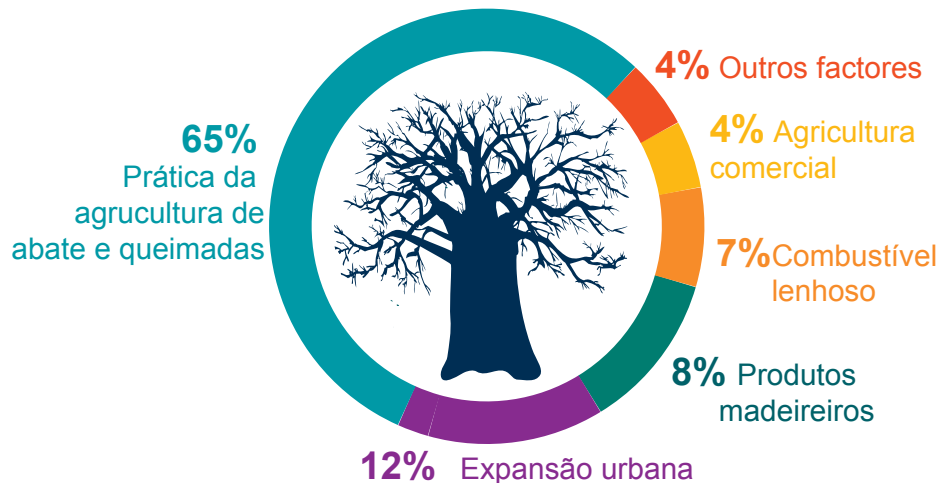


## Um País numa Encruzilhada

“ Consideramos as zonas rurais como ponto de partida e o destino do desenvolvimento de todo Moçambique. ”

- Sua Excelência Filipe Nyusi, Presidente da República de Moçambique no Lançamento do SUSTENTA, dia 17 de Fevereiro de 2017, em Ribaué, Nampula.

Todos os anos **220 000 ha** de florestas perdem-se por causa do desflorestamento:



Localizado na costa sudeste da África, Moçambique tem a mais longa linha de costa do Oceano Índico de todo continente africano, bem como extensos ecossistemas de floresta natural.

Solos férteis, vastas áreas costeiras, fauna diversificada e florestas expansivas servem de suporte para as comunidades e para o crescimento económico, representando um grande potencial para poder expandir o desenvolvimento sustentável dos sectores da agricultura, florestas e turismo.

Em recuperação após longos anos de guerra civil, Moçambique encontra-se em uma fase dinâmica de desenvolvimento económico que pode ter um impacto crucial no futuro do país. Apesar de ter registrado uma taxa de crescimento económico

elevada nos últimos anos, em média 7,5%, mais da metade da população de 25 milhões de habitantes vive ainda abaixo da linha da pobreza.

Níveis crescentes de desflorestamento e a exploração excessiva da pesca, florestas e fauna bravia (vide página 15), resultante da má gestão, juntamente com os crescentes constrangimentos climáticos, estão a impedir as comunidades locais de realizar plenamente o valor económico do seu capital natural.

Enfrentar esses desafios é fundamental para um futuro saudável. Se Moçambique será capaz de aproveitar sua riqueza de recursos para reduzir a pobreza e promover a inclusão dependerá das escolhas e acções estratégicas que forem levadas a cabo agora.

## Encontrando Oportunidades nos Desafios

**70%** do país está coberto de florestas

**US\$330 milhões** é a contribuição anual das florestas para a economia

**5.2 mil milhões** de toneladas de tCO<sub>2</sub> são armazenadas nas florestas do país

**22 000** pessoas trabalham no sector florestal

**23%** do país é ocupado por áreas de conservação

### Flora e Fauna Ricas

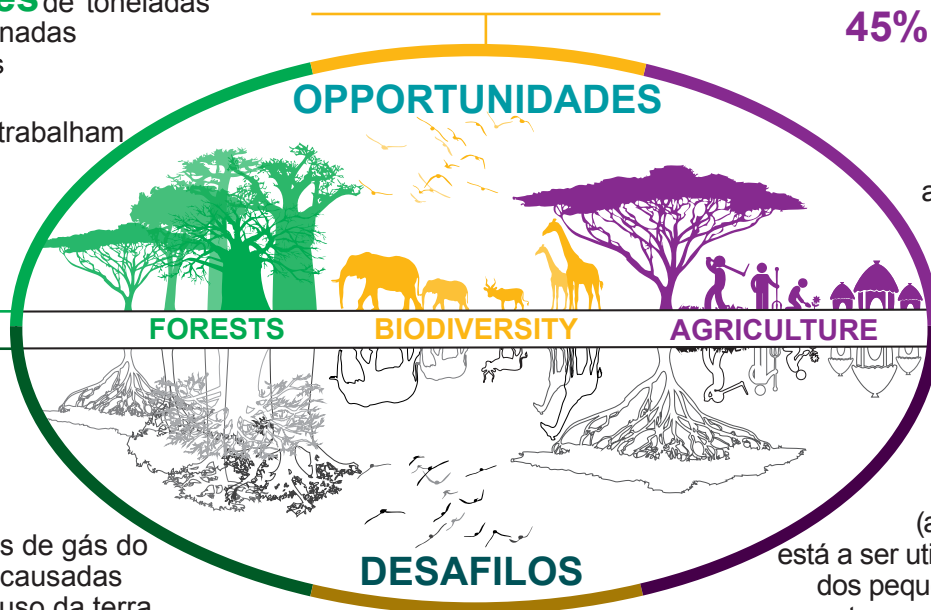
Aproximadamente 735 pássaros, 216 mamíferos, 3 074 insectos, 246 répteis e anfíbios (28 endémicos) e 5 500 plantas (250 endémicas)

**78%** da força de trabalho dedica-se à agricultura

**16** cadeias de valor agrícolas têm a capacidade de aumentar de forma sustentável a renda e o emprego

**45%** da terra é adequada para agricultura

**25%** é o valor da contribuição da agricultura para o PIB



**80%** das emissões de gás do efeito de estufa são causadas pelas mudanças no uso da terra

**267 000** hectares de florestas perdem-se todos os anos por causa do desmatamento

**US\$540 milhões** é o valor das receitas perdidas devido ao abate ilegal de árvores entre 2005 e 2013

**50%** dos elefantes foram dizimados por causa do comércio de produtos da fauna bravia entre 2010 e 2015

**80%** dos fundos de gestão de CA são providenciados pelos doadores; apenas 1% das receitas totais são providenciadas pelo GdM

**20%** (apenas) da terra arável está a ser utilizada e menos de 5% dos pequenos produtores usam sementes melhoradas e fertilizantes

**50%** é o risco de perda das colheitas na agricultura de sequeiro em muitas regiões (75% em alguns casos)

**3rd** lugar é a posição de Moçambique entre os países mais vulneráveis ao clima em África

## Promoção do Desenvolvimento Rural e Gestão Sustentável dos Recursos Naturais

As comunidades rurais de Moçambique são fortemente dependentes dos recursos naturais. Por conseguinte, a melhoria dos modos de subsistência e a gestão sustentável dos recursos naturais exige uma abordagem que resolva tais problemas com base na colaboração. O banco encoraja intervenções multisectoriais que reconheçam as relações entre a gestão de recursos e o desenvolvimento da agricultura.

Em Moçambique, o Banco tem uma série de projectos robustos de assistência técnica, investimentos baseado em resultado e trabalho analítico. Adoptando uma abordagem multisectorial, estas quatro categorias são geridas em uníssono, e podem ser encaradas como uma Carteira de Trabalho e Investimentos do Banco.

### *Assistência Técnica ILMF*

#### **Assistência Técnica Programática ILMF**

**Objectivo:** Reforçar a capacidade institucional do GdM (especialmente o FNDS e outros parceiros) na gestão de florestas e paisagens, promovendo ao mesmo tempo o desenvolvimento rural. Esta assistência é suportada por três pilares:

**Pillar 1:** Assistência técnica FNDS\*.

**Pillar 2:** Trabalho analítico para fortalecer a gestão das florestas e adaptação as mudanças climáticas.

**Pillar 3:** Fortalecimento da parceria entre GdM, sociedade Civil e instituições académicas.

#### **FCPF\* REDD+ Subvenção de Prontidão**

**Montante:** US\$ 8.6 milhões

**Período de Execução:** 2013-2018

**Objectivo:** Fortalecer a gestão nacional

de prontidão do REDD+, apoiando o quadro jurídico e institucional.

**Temas Principais:** Quadro institucional do REDD+; assistência técnica e estratégica; capacitação.

\*Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS)

\*Fundo de Parceria de Carbono Florestal (FCPF)



## Investimentos no Terreno

|  |   |
|--|---|
| <p><b>Projecto de Investimento Florestal (MozFIP)</b></p> <p><b>Montante:</b> US\$ 47 milhões<br/>(FIP: US\$ 22M, MDTF: US\$ 10M, IDA: US\$ 15MI; + US\$ 4.5M from DGM)</p> <p><b>Período de Execução:</b> 2017-2022</p>   | <p><b>Objectivo:</b> Melhorar a governação das florestas e promover a gestão sustentável das florestas e terras.</p> <p><b>Temas Principais:</b> Governação florestal; gestão integrada da paisagem; gestão sustentável das florestas.</p> <p>MozFIP é o primeiro projectos de uma série de projectos por implementar</p>   |
| <p><b>Gestão da Agricultura, Paisagens e Recursos Naturais (SUSTENTA)</b></p> <p><b>Montante:</b> US\$ 40 milhões (IDA)</p> <p><b>Período de Execução:</b> 2016-2021</p> <p><b>Objectivo:</b> Integrar as famílias rurais na cadeia de valor da base florestal e da agricultura sustentável.</p>   | <p><b>Temas Principais:</b> Desenvolvimento da agricultura; cadeia de valor; direito de uso e aproveitamento da terra; reabilitação da terra.</p> <p>SUSTENTA é o primeiro projectos de uma série de projectos por implementar</p>  |
| <p><b>Áreas de Conservação para Biodiversidade e Desenvolvimento (MozBio)</b></p> <p><b>Montante:</b> US\$ 46.3 milhões<br/>(IDA: US\$ 40M &amp; GEF: US\$ 6.3M)</p> <p><b>Período de Execução:</b> 2015-2018</p>  | <p><b>Objectivo:</b> Melhorar a gestão das áreas de conservação e as condições de vida da comunidade.</p> <p><b>Temas Principais:</b> Conservação; biodiversidade; fauna bravia e turismo; desenvolvimento comunitário.</p> <p>MozBio é o primeiro projectos de uma série de projectos por implementar</p>  |
| <p><b>Mecanismo de Subvenção Dedicado as Comunidades Locais (DGM)</b></p> <p><b>Montante:</b> US\$ 4.5 milhões</p> <p><b>Período de Execução:</b> 2018-2022</p> <p><b>Objectivo:</b> Fortalecer a capacidade das comunidades locais, OSC e organizações baseadas na sociedade para participarem activamente na gestão sustentável das florestas e da terra e nos</p> | <p>processos REDD+ ao nível local, nacional e global.</p> <p><b>Temas Chaves:</b> O DGM é um projeto autónomo liderado pela comunidade, que opera em nível nacional (com foco na capacitação e fortalecimento institucional) e a nível das paisagens (com enfoque na implementação de atividades / projectos comunitários). Desenhado pela sociedade civil e comunidades, será implementado pelos parceiros das OSC e complementarará o MozFIP.</p> |



## Financiamento com Base em Resultados

O Financiamento com Base em Resultado (RBF) é uma forma de financiamento promovido pelo Banco, em que o pagamento ou financiamento é feito mediante o alcance de um ou mais resultados previamente definidos. O banco testou o RBF em

sectores como educação e saúde. Nos sectores relacionados com a terra, a primeira operação será o “Pagamento pelas Reduções de Emissões no Projecto da Zambézia.

### Programa de Gestão Integrado da Paisagem da Zambézia (Pagamentos pela Redução de Emissões)

**Montante:** até US\$50 milhões (dependendo dos resultados)

**Período de Execução:** 2018-2025

**Objectivo:** O fundo do carbono do Mecanismo de Parcerias para o Carbono Florestal (FCPF), gerido pelo Banco, comprometeu-se a disponibilizar até US\$ 50 milhões para a província da Zambézia, caso ela consiga reduzir as emissões de gases de efeito estufa resultantes do desmatamento. Por outras palavras, o FCPF pagará a Zambézia pelo sucesso da mitigação das mudanças climáticas, através da redução da perda elevada e contínua da cobertura florestal.

Para que isso aconteça, Moçambique está a implementar um sistema robusto de monitorização da cobertura florestal, o que permitirá a produção de relatórios anuais sobre o desmatamento ocorrido numa determinada área e as respectivas emissões de CO2.

Quando os pagamentos forem accionado, o Banco fará a transferência para o Governo. Presentemente o Governo está a reflectir sobre como estes pagamentos seriam distribuidos ao nível local, para recompensar os actores que tiverem contribuído para a geração dos resultados, tais como comunidades locais, distritos e empresas agrícolas e florestais do sector privado.



## Trabalho Analítico

O trabalho analítico visa aprofundar o conhecimento das diferentes partes interessadas sobre as várias questões abrangidas pelo Portifólio IFML, tais como terra, floresta, biodiversidade e turismo. O trabalho analítico também fortalece

a capacidade das partes interessadas, pois normalmente envolve instituições académicas ou de pesquisa local.

Dois trabalhos analíticos em curso:

### **Visão e Agenda Estratégica para o Sector Florestal em Moçambique**

**Período de Execução:** 2017-2018

**Objectivo:** Criar um conjunto de objectivos comuns baseados nos desafios, oportunidades e compensações. Isto será alcançado através do trabalho analítico participativo e da busca do consenso entre as várias partes interessadas, baseando-se nos conhecimentos e experiências geradas nos últimos anos, nas políticas nacionais e nas opções de investimento sustentável.

### **Planeamento do Uso da Terra para uma maior Resiliência das Paisagens (LAUREL)**

**Período de Execução:** 2017-2019

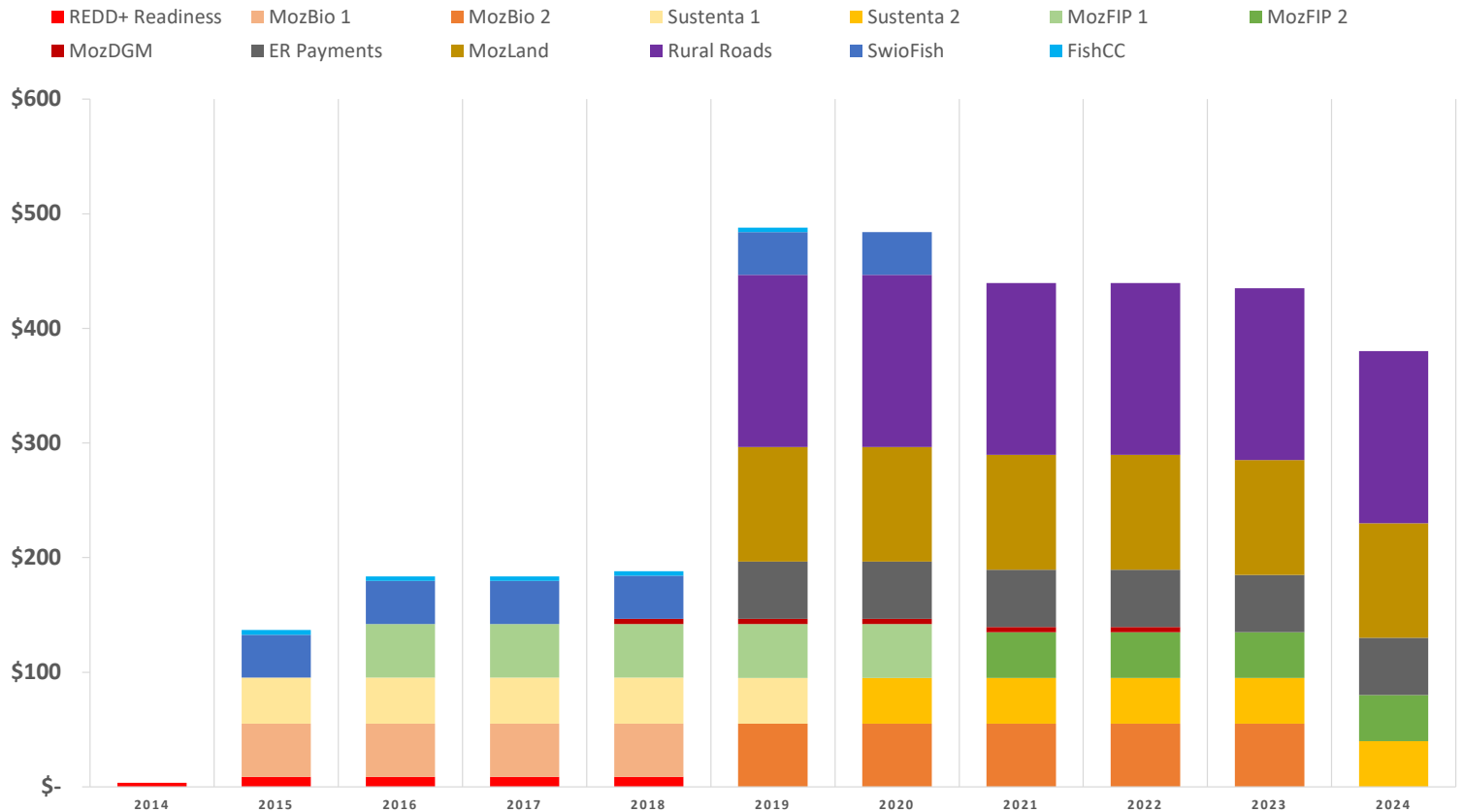
**Objectivo:** O planeamento físico é um elemento-chave da abordagem do Portifólio ILM. Nesse sentido, o LAUREL tem por objectivo apoiar a tomada de decisão no contexto da gestão integrada das paisagens, melhorando os dados espaciais sobre a degradação da terra e desenvolvendo plataformas de protótipos para a simulação, avaliação e reorientação do uso da terra e dos processos de mudança do uso de terra.



## Financiamento do Portfólio ILMF

Ao abrigo do Portfólio ILMF, os fundos canalizados pelo Banco para o GdM aumentaram substancialmente. Utilizando uma variedade de fontes de financiamento, incluindo: subvenções, fundos fiduciários globais, empréstimos concessionais, pagamentos baseados no desempenho e

a constituição de um novo Fundo Fiduciário de Doadores Múltiplos e Específico para Moçambique, o financiamento teve um aumento de menos de US\$ 5 milhões no início de 2015, para mais de US\$ 200 milhões em 2017.



| Fonte de Financiamento | Instrumento                                   | Valor (USD)                  |
|------------------------|---|------------------------------|
| IDA                    | Subvenção e Crédito Concessional              | \$95 milhões                 |
| GEF                    | Subvenção                                     | \$6.3 milhões                |
| FCPF                   | Subvenção                                     | \$8.6 milhões                |
| FIP                    | Subvenção e Crédito Concessional              | \$24 milhões                 |
| DGM                    | Subvenção                                     | \$4.5 milhões                |
| PROFOR                 | Subvenção                                     | \$0.3 milhões                |
| MDTF                   | Subvenção                                     | \$15 milhões                 |
| FCPF Fundo do Carbono  | Results-based Payment (paid upon performance) | \$50 milhões                 |
|                        |   | <b>TOTAL ≈ \$204 milhões</b> |

### Fundo Fiduciário de Doadores Múltiplos

Reconhecendo o papel de liderança do Banco no sector das florestas e paisagens, vários parceiros de desenvolvimento manifestaram interesse em aprofundar a colaboração na agenda das florestas, aumentando sua contribuição financeira. Em resposta, o Banco criou um Fundo Fiduciário de Doadores Múltiplos para a Gestão Integrada das Florestas e Paisagens (ILFM MDTF) em 2016 e já recebeu US\$ 15 milhões do Governo da Suécia.

O MDTF foi criado para apoiar os esforços estratégicos do GdM de redução do desflorestamento e da degradação ambiental, fortalecendo a resiliência às mudanças climáticas e melhorando a subsistência rural através de uma abordagem integrada de gestão das paisagens.

Nesse sentido, o ILFM MDTF constitui um veículo para mobilizar e canalizar recursos adicionais dos parceiros para apoiar e alargar os esforços ambiciosos do Governo no sector.

O MDTF possui duas janelas de financiamento:

1. Actividades Executadas pelo Beneficiário, verba atribuída ao MITADER para o cofinanciamento do Projecto MozFip;
2. Actividades Executadas pelo Banco, verba atribuída ao Banco para providenciar assistência técnica, capacitação e realizar trabalho analítico para apoiar os esforços do MITADER.

*“A criação do MDTF é um passo importante para apoiar a implementação dos esforços ambiciosos do governo na área de gestão sustentável das florestas e paisagens. A Suécia sente-se muito satisfeita por aprofundar a sua colaboração com o MITADER, e o Banco Mundial é um parceiro-chave neste processo. Esperamos também que o MDTF possa tornar-se um mecanismo para uma maior coordenação do apoio dos doadores de uma forma transformadora e eficiente para melhor levar avante os esforços de Moçambique.”*

*- Olov Atterfors, Primeiro Secretário, Embaixada da Suécia em Moçambique”*

## Trabalhando Juntos: Banco Mundial e o Governo de Moçambique

O crescimento da agricultura, o desenvolvimento rural, o uso de energia e a gestão dos recursos naturais são indissociáveis. Para a gestão destes sectores assegurando a colaboração, o GdM criou o Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) em 2015.

O MITADER, por sua vez, criou o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável (PNDS), para promover actividades de desenvolvimento rural, e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável

(FNDS) para financiar essas actividades.

Estas estruturas institucionais demonstram claramente o compromisso de Moçambique para enfrentar os desafios da promoção do desenvolvimento rural, através da gestão sustentável dos recursos naturais.

Através do Portfólio ILFM, o Banco tem estado a trabalhar em estreita colaboração com o MITADER para apoiar o trabalho do PNDS e do FNDS de fortalecimento do desenvolvimento rural e da gestão dos recursos naturais.

### *Lançamento do Projecto SUSTENTA*

O lançamento do Projecto de Gestão Integrada da Agricultura e dos Recursos Naturais (SUSTENTA), no distrito de Ribaué, Nampula, em 19 de Fevereiro de 2017 foi presenciado por mais de 3.000 pessoas.

Entre os presentes estavam comunidades locais de cada distrito, representantes governamentais, membros do sector privado e vários outros parceiros.

O elevado número de pessoas presentes no lançamento comprovou o grande interesse no projecto.



*Lançamento do Projecto SUSTENTA. Da esquerda para a direita: Director do Banco Mundial para o País, Mark Lundell; Governador de Nampula, Victor Borges; Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi; Ministro do MITADER, Celso Correia; Administrador de Ribáuè, Emanuel Impissa.*



## Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável do GdM

O Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável (PNDS) do GdM tem por objectivo promover o desenvolvimento económico, social e ambiental do meio rural, através da gestão da terra e dos recursos naturais. Através da prestação de serviços básicos e da formação, bem como de investimentos estratégicos, o PNDS apoia as comunidades e economias locais, e contribuirá para melhorar a resiliência as mudanças climáticas.

Implementado por MITADER, em parceria com outros Ministérios, governos provinciais e distritais, provedores de serviços, ONGs, sector privado e outras partes interessadas, o PNDS baseia-se em cinco prioridades estratégicas:



**Energia:** Providenciar soluções energéticas sustentáveis à economia rural



**Água:** Assegurar acesso à água potável para as comunidades rurais



**Formação Tecnológica:** Investir nas novas tecnologias e providenciar formação



**Ligações ao Mercado:** Apoiar as infraestruturas para melhorar o acesso e a mobilidade nas zonas rurais



**Financiamento:** Criação de uma economia diversificada que gera emprego através de estímulos financeiros

O Potfólio ILFM apoia os objectivos Estratégicos do Governo. Em particular, mas não exclusivamente, as seguintes iniciativas:

### Floresta em Pé

Contribuir para a Gestão Sustentável das florestas gerando benefícios para as comunidades locais e para a economia nacional.

### Programa Mozbio

Levar os benefícios da gestão das áreas protegidas e da proteção da fauna bravia para o nível local e nacional.

### Terra Segura

Fortalecer a administração e gestão da terra com destaque para a expansão do acesso, registo e informação em benefício das comunidades rurais.





Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável

## Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável

Num esforço progressivo e inovador para racionalizar a implementação do projecto e encontrar soluções para os desafios institucionais, o MITADER criou o Fundo Nacional do Desenvolvimento Sustentável (FNDS).

Intimamente ligado aos objectivos do PNDS, o FNDS trabalha para aumentar a renda rural, ao

mesmo tempo que apoia a resiliência as mudanças climáticas e protege as florestas e a fauna bravia. O Banco está a providenciar apoio técnico ao FNDS para fortalecer a planificação estratégica e a análise da reforma das políticas, bem como aconselhar para se beneficiar das oportunidades de financiamento nacional e internacional relacionado com o clima.

*“ Com a gestão de todos os projectos com financiamento internacional numa unidade única, os projectos que de outro modo seriam implementados separadamente, podem ser geridos colectivamente. Reduzimos também os custos de transação, melhoramos a eficiência e evitamos os fardos administrativos deixando mais tempo para a implementação técnica.”*

- Momade Nemane, Coordenador da Unidade de Projectos Internacionais, FNDS

*A missão e a visão do FNDS é promover, financiar e gerir as iniciativas de desenvolvimento sustentável das zonas rurais em Moçambique. Nos próximos 15 anos, o FNDS pretende ser uma referência nacional e internacional de promoção de iniciativas sustentáveis que levam a mudanças estruturais nas bases produtivas das zonas rurais.*

- Declaração de Missão do FNDS.

*“ Ao ajudarmos a melhorar a capacidade operacional, através da monitorização e avaliação, comunicação e sensibilização, salvaguardas sociais e ambientais, esperamos que o FNDS possa alavancar recursos financeiros internacionais e apoiar a implementação efectiva das iniciativas alinhadas com as prioridades nacionais.”*

- André Aquino, Especialista Sénior de Gestão dos Recursos Naturais, Banco Mundial, Moçambique





## *Departamento de Gestão de Projectos FNDS*

Ao nível central, o FNDS criou um departamento dedicado a gestão de projectos, incluindo os financiados pelo Banco Mundial.

O Banco trabalha estreitamente com o Departamento de Gestão de Projectos, que integrou com sucesso o que anteriormente era uma série de projectos sectoriais separados, numa só área administrativa.

O Departamento é agora responsável por todas as actividades no âmbito de projectos internacionais, incluindo a supervisão técnica e coordenação, planificação de projectos, comunicação, gestão de salvaguardas, aquisições, gestão financeira, monitorização e elaboração de relatórios.

## *Unidades Provinciais de Gestão de Paisagens*

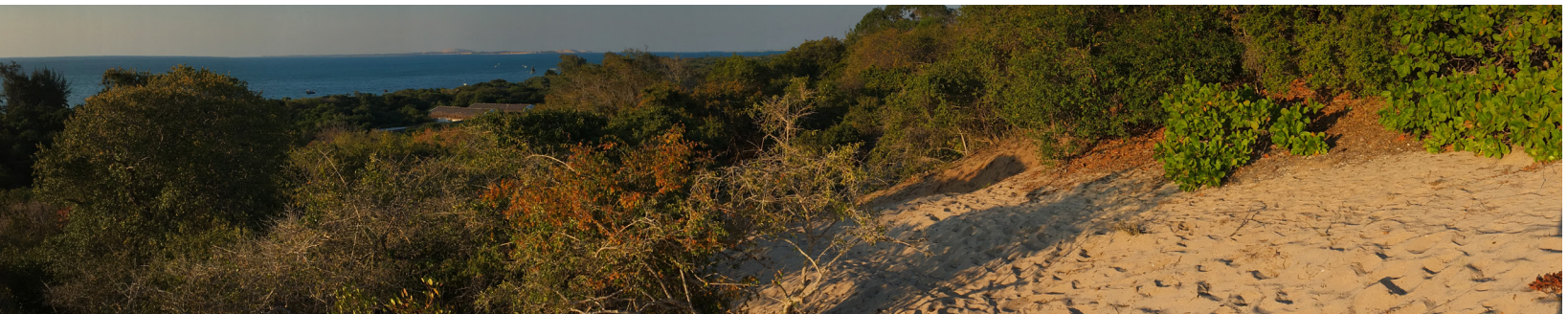
Ao nível provincial, o GdM criou as Unidades Provinciais de Gestão de Paisagens. Estas unidades coordenam e monitorizam o progresso na implementação dos projectos ao nível provincial e articulam com as autoridades distritais.

Cada unidade é composta por um coordenador provincial, e conta com pessoal de apoio administrativo e três ou quatro técnicos especialistas (em infra-estruturas, florestas, agricultura, energia de biomassa, terra e desenvolvimento sustentável).

As unidades desempenham um papel importante ao reunirem as partes interessadas em torno de questões

relevantes sobre paisagens e ajudam a fomentar a cooperação entre os projetos, as actividades e os actores.

Elas ajudam também os fóruns de múltiplas partes interessados em cada uma das três províncias (Zambézia, Nampula e Cabo Delgado) na elaboração dos seus Planos de Acção Estratégicos anuais para a monitorização das actividades e acompanhamento do desempenho com base em metas claras. Cada plano de ação é desenvolvido de forma participativa para criar a apropriação e consciencialização entre todas as partes interessadas da paisagem.



## Elementos da Abordagem ILM

### *Trabalhando com diferentes terras, partes interessadas e ferramentas no terreno*

O Portfólio ILM utiliza uma abordagem transsectorial colaborativa e inclusiva para a implementação do projecto. Na prática, esta abordagem é melhor descrita através de três áreas: Usos da Terra, Partes Interessadas e Ferramentas de Gestão.

As parcerias com os governos nacionais e locais, grupos comunitários, instituições académicas, sociedade civil e o sector

privado asseguram um impacto amplo e multidisciplinar.

Ao usar importantes ferramentas de implementação, as actividades do Banco são especificamente baseadas e adaptadas para os diversos usos da terra e partes interessadas de Moçambique.





Planeamento Territorial

Parcerias

Engajamento

Desembolso de Fundos

Governo

Comunidade e Sociedade Civil

Sector Privado

Florestas Naturais

Áreas de Conservação

Terras Produtivas

FERRAMENTAS DE IMPLEMENTAÇÃO

PARTES INTERESSADAS

USOS DE TERRA





## Terras Produtivas (Agricultura e Florestas)

Produtividade agrícola de Moçambique é baixa, resultante da falta de adopção de novas tecnologias e insumos, fraco conhecimento agronómico e limitada infraestrutura rural.

Embora cerca de 45% da área de Moçambique seja apropriada para a agricultura, menos de 15% é cultivada actualmente. Com uma média de 1,3 hectare por cada campo agrícola individual para agricultura de subsistência, aproximadamente 3,9 milhões de agregados familiares cultivam uma área de apenas 5,1 milhões de hectares de

um potencial de 36 milhões de hectares de terra arável.

Os pequenos agricultores apresentam apenas uma modesta integração na cadeia de valor do país, com apenas 2,9% usando sementes melhoradas e 4,6% usando fertilizantes. Através do Portfólio ILMF, o Banco está a apoiar Moçambique na realização deste potencial de crescimento significativo, auxiliando com expansão da produtividade e aumentando a eficiência das cadeias de valor da agricultura e de base florestal.

### Investindo em Infraestructuras

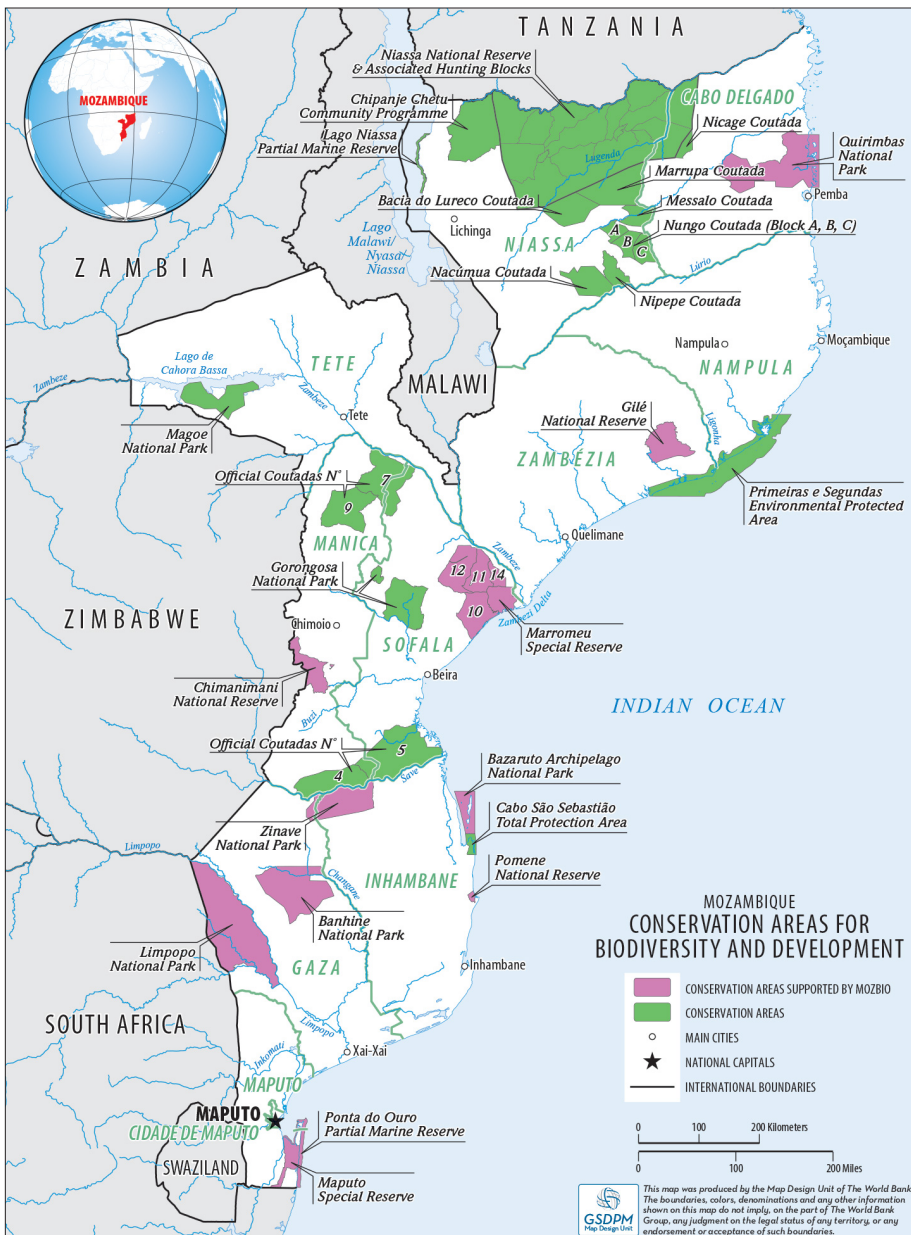
Um estudo realizado em 2016, na sequência de uma parceria entre o Banco e o GdM, mostra que a expansão das estradas terciárias e o investimento em infraestrutura de irrigação de pequena escala podem aumentar a produtividade no sector da agricultura e no sector florestal.

Ao abrigo do Portfólio ILMF, o Banco está a apoiar estudos de viabilidade e conceptuais nestas áreas, com o objectivo de implementar e manter 250 hectares de esquemas de irrigação e 260 km de estradas rurais na parte norte do país.

*“A expansão da irrigação de pequena escala e das estradas terciárias é essencial para Moçambique melhorar o uso comercial da terra, e ao mesmo tempo proteger as terras comunitárias e a biodiversidade. Através destas iniciativas, os titulares de terras privados podem intensificar e diversificar a sua produção agrícola, bem como beneficiar-se da melhoria das ligações entre as áreas de produção e centros de comercialização agrícola.”*

- Mark Austin, Chefe do Programa para a Prática do Ambiente e Recursos Naturais em Moçambique





## Áreas de Conservação

O amplo sistema de Moçambique de Áreas de Conservação cobre 23% da superfície do país e isso é crítico para a proteção das florestas e da biodiversidade.

Através do programa MozBio, o Portfólio ILFM apoia a gestão e o funcionamento de parques de turismo de alto potencial e de áreas terrestres mais remotas.

Esse apoio inclui a construção e reabilitação de infraestruturas, fornecimento de equipamentos e a formação dos administradores, apoio a monitorização da fauna bravia e as operações de aplicação da lei e o envolvimento da comunidade.

A biodiversidade única e as áreas de conservação de Moçambique oferecem muitas oportunidades inexploradas para o turismo de natureza, principalmente em torno das áreas marinhas. As atividades de turismo demonstraram estimular o desenvolvimento positivo das comunidades e criar incentivos locais para a conservação, melhorando a proteção dos recursos naturais.



A tourism boat docks near a lodge in Bazaruto National Park.

## Investimentos e Receitas das Áreas de Conservação

### Turismo Comunitário de Natureza no Parque de Bazaruto

No Parque Nacional de Bazaruto, o Portfólio ILMF está a apoiar o desenvolvimento do turismo, que irá gerar importantes receitas para a conservação, crescimento económico e redução da pobreza rural.

Fundado em 1971, o Parque inclui seis ilhas e as águas circundantes, uma área importante para a proteção do dugongo e tartarugas marinhas, bem como extensos recifes de coral, onde abunda a vida marinha.

Além do desenvolvimento da maricultura e da pesca artesanal, o Banco está a ajudar o desenvolvimento de uma concessão de turismo. Quando concluída, esta área vai se tornar uma fonte de emprego rural e incentivar localmente o apoio a conservação da biodiversidade.

### Serviços de Preservação do Ambiente na Reserva Nacional do Gil

A Reserva Nacional de Gilé é uma área remota com infraestrutura limitada. Embora o desmatamento e o comércio de espécies da fauna bravia tenham diminuído, a rica biodiversidade dos parques e florestas da Reserva ainda geram importantes serviços ambientais, tais como o sequestro de carbono e a purificação da água.

Através do apoio no terreno, o Banco está a ajudar a melhorar os esforços de aplicação da lei para travar o desmatamento e a exploração madeireira ilegal, bem como trabalhar com parceiros e comunidades locais para melhorar o modo de vida rural. O Banco está a trabalhar estreitamente com a ONG internacional Etc Terra para promover a conservação e a melhoria das práticas

agrícola, a energia de biomassa e a aplicação da lei na comunidade em mais de 1.200 agregados.

Antonio Curasse in Malema, Pebane, é um dos 1.200 agregados inscritos no Kohiwa (que significa “estou informado” em Lomwe). Esse serviço de informação envia dados sobre preço e avaliações do mercado da castanha de caju.

Mr Curasse também recebe mudas de cajueiro como parte de um projecto agroflorestal.

*“ Estamos recebendo informações sobre o mercado por SMS e aconselhamento técnico sobre como combinar culturas,” como caju e gergilim.  
- Antonio Curasse. (Etc Terra)*



## Florestas Naturais

Com os seus vastos recursos florestais, existem muitas oportunidades para Moçambique equilibrar a preservação das áreas naturais, com o desenvolvimento comercial.

O Portfólio ILMF apoia o trabalho sobre florestas naturais, através do projecto de preparação para REDD + e Projecto de Investimento Florestal de Moçambique (MozFIP).

### Projectos de Preparação para o REDD+

O GdM recebeu uma subvenção de US \$6,8 milhões do FCPF\* do Banco para ajudar a preparar o país para participar num sistema futuro, de grande escala, de incentivos positivos para o REDD +.

A subvenção permitiu a Moçambique alcançar várias etapas, incluindo a criação de: Unidade Técnica do REDD+ ao nível nacional e da paisagem (UT-REDD+); uma Estratégia Nacional para o REDD+ ; Níveis de Emissão de Referência; Sistemas de Medição, Submissão de Relatórios e Verificação; e Mecanismos de Gestão Nacional do REDD+, incluindo as salvaguardas ambientais e sociais.

### Projecto MozFIP

O GdM desenvolveu um Plano de Investimento Florestal para servir como um documento orientador para a implementação da Estratégia Nacional de REDD +. O MozFIP foi projetado com base neste Plano de Investimento Florestal.

Trabalhando com todas as partes interessadas, o MozFIP e o Portfólio ILMF colaboram em atividades de manejo florestal para reduzir o desmatamento e promover o desenvolvimento rural. Com o apoio do Banco, Moçambique alcançou uma série de marcos significativos e o GdM já implementou várias ações ousadas no sector (ver: Marcos de Gestão Florestal do GdM).



Um funcionário da plantação rega mudas em Quelimane, Zambézia.

Até 2030, o GdM pretende plantar **um milhão de hectares** de terras florestais.

Essa meta ambiciosa pode criar **até 25.000 empregos** no setor de plantações.

\* Fundo de Parceria de Carbono Florestal (FCPF)



## *Trabalhando com o Governo para Melhorar a Gestão Florestal Sustentável*

Nos últimos anos, houve sinais de compromisso do GdM com a gestão florestal sustentável, com passos audaciosos para a reforma do setor e planos para combater o desmatamento e

promover meios de subsistência rurais através do uso sustentável dos recursos florestais. A seguir apresentam-se dois exemplos da forma como o Banco está a trabalhar com o GdM:

### **Operação Tronco**

Em fevereiro de 2017, equipes interministeriais visitaram postos de controlo nas fronteiras, portos, estaleiros de madeiras e concessões florestais para verificar a legalidade da madeira e avaliar a conformidade do operador. Esta operação bem sucedida levou a enormes apreensões de madeira, pesadas multas e fez soar um claro alerta quanto ao compromisso do GdM com o uso sustentável da floresta. Ações como essas são essenciais para deter a exploração ilegal de recursos e acelerar a conservação. O Banco está a apoiar essa agenda por meio de assistência técnica e assessoria política para fortalecer o manejo florestal.

### **Modelos de Concessão Florestal**

Juntamente com o MITADER, o Banco está a planificar a implementação de uma série de modelos-piloto de concessão florestal. Usando novos sistemas de dotação, os modelos incluem as “certificações florestais” emitidas pelo Governo.

Espera-se que essas certificações resultem em valores mais elevados para os produtos madeireiros e não madeireiros, aumentando assim os rendimentos dos operadores florestais.

Também haverá apoio adicional para actualizar e implementar planos de gestão florestal e aumentar a capacidade técnica e o investimento em actividades de reflorestamento e protecção.

### *Marcos do GdM na Gestão Florestal*

- Preparação de uma Estratégia Nacional para o REDD+ (Nov. de 2016).
- Desenvolvimento de salvaguardas sociais e ambientais.
- Inventário Nacional das Florestas em 5 províncias para avaliar o contexto institucional, social e político e o factores temáticos que impulsionam o desmatamento e a degradação.
- Adopção de uma nova definição de floresta (30% de cobertura).
- Suspensão das licenças de exploração do pau-ferro.
- Auditoria em todo o país para verificar a conformidade dos operadores florestais com as normas e requisitos de abate de árvores.
- Uma moratória de 5 anos na emissão de novas concessões de abate de árvores e das licenças simples.
- Introdução da proibição da exportação de toros para aumentar o processamento de madeira localmente e criar empregos.
- Criação da Agência Nacional para o Controlo da Qualidade Ambiental para supervisionar a aplicação da lei das Florestas, Terra e Ambiente.



## Governo

No âmbito do Portfólio ILMF, o Banco trabalha em estreita colaboração com os governos distritais, provinciais e nacionais através do fornecimento de apoio técnico e financeiro que fortaleça a capacidade e assegure que seus funcionários estejam bem equipados para lidar com os desafios da gestão sustentável da terra. Exemplos incluem:

**Monitoramento de florestas:** Através do MozFIP, o governo desenvolverá um sistema de informações florestais necessário para aumentar a transparência e o acesso aos dados. O Banco está trabalhando com o MITADER e o setor privado para desenvolver um sistema nacional de certificação florestal.

**Concessões florestais:** O MITADER está recebendo apoio para reformar seu sistema de concessões florestais, tornando a produção florestal mais eficiente e sustentável.

**Gestão da área protegida:** Através da MozBio, o Portfólio ILMF está fortalecendo a capacidade de gestão da Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC).

**Gestão comunitária:** Em alinhamento com as metas de desenvolvimento rural do MITADER, o Banco apóia as empresas florestais comunitárias para agregar valor aos recursos florestais e promover a geração de renda entre as comunidades rurais.

**Aplicação da lei:** com a assistência do Banco, o MITADER está fortalecendo a fiscalização das leis florestais como parte de seus esforços para conter a extração ilegal de madeira.

**Gerenciamento de projetos:** O Portfólio ILMF está apoiando os braços provinciais do Departamento de Gerenciamento de Projetos (ver pág. 25).

**Capacitação:** As atividades de portfólio estão aumentando a capacidade dentro da Directoria de Florestas para verificar os inventários florestais e os planos de manejo. O Banco também apóia a Direção Nacional de Terras e a Direção Nacional de Planeamento e Reassentamento de Uso da Terra na estratégia, governança, assistência técnica de políticas e implementação de operações.



Sob o programa **MozBio**, o Portfólio ILMF está a ajudar o GdM a fortalecer o gerenciamento de Áreas de Conservação. As atividades se concentram em melhorar a capacidade de gestão do governo local, como relatórios, descentralização do planejamento, execução orçamentária e aquisição de bens e serviços.

MozBio também está trabalhando para aumentar o financiamento e apoio às áreas de conservação por meio de atividades alternativas de geração de renda, como o turismo sustentável de natureza.

## Comunidade e Sociedade Civil

As comunidades locais estão no cerne da gestão integrada e sustentável dos recursos naturais e das florestas. O Portfólio ILMF garante que as comunidades que dependem dos recursos da terra para a sua subsistência se beneficiem das actividades apoiadas pelo Banco tais como a formação para a aquisição de habilidades

e uma melhor disponibilidade e acesso às novas tecnologias. As iniciativas de apoio às comunidades incluem a agricultura inteligente em termos climáticos, o acesso aos mercados, a segurança alimentar, o emprego e a energia sustentável.

### Mecanismo de Subvenção Dedicado as Comunidades Locais

O Mecanismo de Subvenção Dedicado as Comunidades Locais (DGM) é uma iniciativa com financiamento global através do Programa de Investimento Florestal.

Ao fornecer financiamento a países que lidam com os fatores diretos e subjacentes do desmatamento e da degradação, o DGM visa reduzir a perda de florestas, colocando as decisões e financiamento do projecto nas mãos das comunidades.

Isso permite as comunidades definirem as

prioridades e implementarem programas de conservação que desenvolvem a capacidade e apoiam as iniciativas locais.

Em Moçambique, o Banco está a facilitar a colaboração estreita entre o GdM, as comunidades e a sociedade civil na preparação da subvenção do DGM de US\$ 4,5 milhões.

A subvenção do DGM financiará actividades a nível nacional e local:

#### LIDERANÇA NACIONAL

Comité Directivo, apoiado pela agência nacional de implementação.

**Responsabilidade:** Supervisionar e canalizar recursos para área apropriada.

**Resultados:**

- Melhorar a 'voz' da comunidade;
- Maior advocacia;
- Maior conhecimento e trocas de experiência.

#### LIDERANÇA LOCAL

Comités de Gestão dos recursos naturais, OSCs e OBC \*

**Responsabilidades:** Identificar cadeia de valor nos mercados locais, participar da monitorização ao nível comunitário e comunicar as propostas de melhoria aos NSC e NEA

**Resultados:**

- Aumentar a colaboração no âmbito das paisagens;
- Reduzir as perdas florestais;
- Capacitação das comunidades.



Angelina Siadrede  
(Foto: FNDS)

*“O DGM criou uma plataforma onde podemos partilhar e discutir sobre incentivos e oportunidades que são importantes para nós, comunidades dependentes da floresta.”*

- Angelina Siadrede, Vice-presidente da NSC e representante das comunidades no Comité de Gestão dos Recursos Naturais do distrito de Macomia, Cabo Delgado.

\*Organização da Sociedade Civil (OSC) and Organização Baseada na Comunidade (OBC)

## Engajando a Sociedade Civil e as Instituições Académicas

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) e as instituições académicas são parceiros-chave do Banco e o seu conhecimento, redes amplas e poder de mobilização são complementos cruciais para o trabalho do Banco.

O Portfólio ILFM trabalha em estreita colaboração com as organizações da sociedade civil e instituições académicas para garantir a sua participação na concepção e implementação de intervenções relativas ao uso da terra e florestas, através de

actividades como a formação dos operadores e da sociedade civil, e das avaliações da governação e concessões.

As OSC e as instituições académicas também são importantes impulsionadores da formulação da Agenda Estratégica e Visão do Sector das Florestas de Moçambique, o que irá ajudar a alinhar as principais partes interessadas em torno de objectivos comuns do uso da terra florestal.

### Parceria com a Sociedade Civil

Em 2016, o Banco estabeleceu parcerias com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) para o projecto-piloto de Avaliação da Governação Florestal, no âmbito do PROFOR, na Zambézia e Cabo Delgado. Juntando o Governo, o sector privado, universidades e organizações da sociedade civil, a avaliação destacou os desafios da governação e sugeriu melhorias a serem apoiadas ao abrigo do MozFIP.

### Trabalhando com as Universidades

*“ Com o apoio técnico e financeiro do Banco, a universidade local da Zambézia, a UNIZAMBEZE, organizou a primeira Conferência Científica sobre os Sistemas Agroflorestais de Moçambique em Outubro de 2016.” Conseguimos reunir mais de 200 pesquisadores, estudantes, políticos, representantes da sociedade civil e do sector privado para discutir temas científicos, da produção e produtividade das culturas a conservação e mudanças climáticas.”*

- Dinis Gimo, diretor da FEAU-UNIZAMBEZE



## Sector Privado

O sector privado é um catalisador chave para a diversificação e fortalecimento da economia e, como tal, o Portfólio ILMF está a providenciar assistência técnica em áreas como a implementação do plano de gestão, silvicultura e reflorestamento, inventários florestais e processamento de madeira para a agregação de valor. Com a ajuda do Banco, o MITADER está a incrementar a

actuação do sector privado através do apoio às cadeias de valor da agricultura e florestas em áreas onde as grandes empresas estão dispostas a estabelecer parcerias com os detentores de pequenas parcelas de terra. Além disso, o Banco e o GdM estão a trabalhar na concepção de vários instrumentos de financiamento que incentivem o investimento privado sustentável e inclusivo.

### *Investindo em Parcerias Público - Privadas*

A Sociedade Financeira Internacional (IFC), parte do Grupo do Banco, está a providenciar investimento e apoio consultivo a Portucel, um destacado produtor de pasta e papel, com o plano de estabelecer uma plantação sustentável de eucaliptos orçada em US\$ 3 mil milhões nas províncias da Zambézia e Manica.

Utilizando uma abordagem de mosaico, com blocos de florestas plantadas, entrelaçados com áreas de conservação de miombo nativo e terras comunais, a Portucel maximiza os benefícios económicos, sociais e ambientais das plantações.

Ao abrigo do Portfólio ILMF, o Banco está a apoiar este investimento pelo projecto MozFIP. Através do desenvolvimento de 270.000 hectares de plantio de eucaliptos, o investimento propõe-se apoiar 130.000 habitantes das zonas rurais e melhorar a segurança alimentar de 24.000 agregados.

*“Juntamente com as plantações de eucalipto, o investimento visa melhorar as condições agrícolas e criar cadeias de fornecimento para o agronegócio que funcionem bem, para estabelecer a ligação dos titulares de pequenas parcelas de terra aos mercados.”* - João Lé, CEO, Portucel.

### *Apoiando as Concessões Florestais da Comunidade*

O Banco Mundial, através do FCPF, tenciona apoiar os esforços para revigorar uma concessão florestal da comunidade em Nipiode, Zambézia.

O objectivo é facilitar a avaliação técnica dos recursos florestais naturais, melhorar as capacidades técnicas, apoiar o desenvolvimento de negócios, melhorar a reabilitação e recuperação de equipamentos de processamento

de madeira, e desenvolver parcerias eficazes entre a comunidade e o sector privado para a gestão comercial dos recursos florestais.

O desejo é reorientar a concessão para níveis de produção estáveis e sustentáveis, com um mercado seguro e ênfase na criação de oportunidades diversificadas de geração de rendimento a partir da cadeia de valor central da madeira.



## Ferramentas de Ordenamento Territorial

As ferramentas de ordenamento territorial auxiliam o planeamento da gestão da terra e a identificação do nível de governação e da titularidade das terras

Em parceria com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), o Banco adoptou a ROAM para ajudar as partes interessadas na identificação de áreas prioritárias para a restauração e elaboração de planos de implementação.

Utilizando a ROAM, as comunidades, o governo e a sociedade civil podem trabalhar juntos para restaurar as funções ecológicas das paisagens, como a produção sustentada de alimentos e a regulação de fluxos de água saudáveis. Além disso, o GdM está a trabalhar para priorizar áreas, permitindo a restauração de 1 milhão de hectares de desmatamento e terras degradadas até 2020.

Ao ajudar a implementar o ROAM, o Portfólio ILFM está a ajudar com as prioridades nacionais de Moçambique no âmbito da Iniciativa de Restauração da Paisagem.

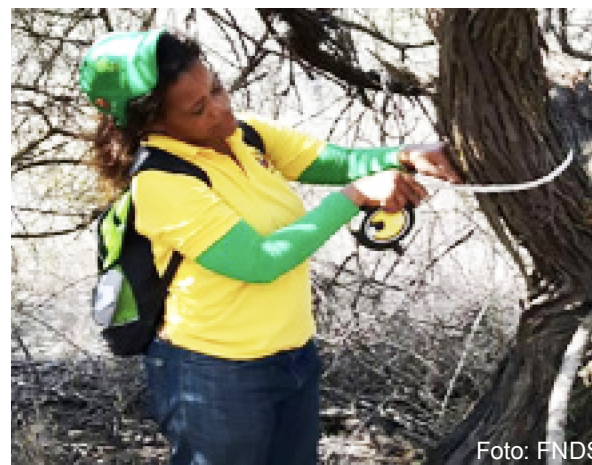


## Sistema de Informação Florestal

Uma colaboração entre o Banco e o GdM, este sistema fornecerá informações actualizadas sobre licenciamento florestal, planos de gestão, inspeção e aplicação da lei. Também apresentará relatório sobre mudanças no uso da terra e emissões de carbono com base nos dados atuais de monitoramento SIG e de florestas locais. Esta base de dados abrangente e acessível é essencial para a gestão, transparência e prestação de contas.

Com a conclusão prevista para o final de 2017, o Inventário Florestal é realizado por técnicos nacionais, metade destes mulheres.

Vários treinamentos foram realizados nas províncias de Maputo, Nampula e Inhambane para garantir a qualidade da medição e do relatório





## Base de Dados do Ordenamento Territorial

O Banco ajudou o GdM a desenvolver uma base de dados online para assegurar o acompanhamento de todas as actividades dentro de cada paisagem, facilitando a implementação bem sucedida de todos os investimentos. Além disso, o Banco ajudou na análise territorial e na produção de mapas, usando dados geoespaciais e critérios participativos, para priorizar atividades em todas as paisagens.

## Planificação Comunitária do Uso da Terra

O Portfólio ILMF apoia o sistema nacional de administração da terra no fortalecimento da gestão e compartilhamento de informações entre instituições distritais, provinciais e nacionais. Este trabalho apoiará a posse da terra da comunidade, ajudando a emitir certificados de delimitação, preparando planos de uso da terra e capacitação para permitir às comunidades maior controle no planeamento de terras e recursos naturais.



## Partilha de Conhecimento

As trocas de conhecimento ampliam a compreensão, melhoram as habilidades e oferecem lições de pessoas com experiência em campos semelhantes. O Portfólio ILMF apoiou três sessões de partilha de conhecimento, estando previstas outras para o futuro. Em maio de 2017, Moçambique e

Brasil assinaram um MdE com o apoio do Banco Mundial, para promover a cooperação sul-sul e implementar uma série de visitas ao terreno bem como a fomatação e acordos para colaboração contínua no âmbito do desenvolvimento rural sustentável. Exemplos de partilha de conhecimento:

### Malawi

**2017:** Representante do FNDS e das Direcções Provinciais do MITANDER visitaram o Malawi para se informarem sobre modelos de sucesso da agricultura de conservação, sistema agroflorestais e exploração dos recursos florestais não-madeiros

### Brasil

**2015:** Troca de informações e experiências sobre plantações florestais sustentáveis.

**2016:** Discussão sobre as melhores práticas e aprendizagem sobre o empoderamento da comunidade.

**2017:** Intercâmbio sul-sul através de visita a Bahia.



**As ferramentas de fortalecimento da parceria** identificam potenciais parceiros e estratégias para construir e fortalecer conexões.

O Director Nacional para Moçambique, Mark Lundall, na assinatura do MdE entre o Brasil, Moçambique e o Banco. (Embaixada do Brasil 2017)

## Plataforma de Múltiplas Partes Interessadas para o Desenvolvimento Sustentável

As ferramentas de Engajamento de Partes Interessadas identificam e auxiliam no desenvolvimento de planos de divulgação, engajamento e colaboração.

As plataformas das partes interessadas proporcionam oportunidades para o engajamento e intercâmbio, discussão de compensações e tomada de decisão participativa entre as partes interessadas, ao nível de uma paisagem. Apoiadas pelo Portfólio ILMF, estas plataformas são as primeiras do género em Moçambique e são uma oportunidade para o Governo, a sociedade civil, o sector privado, as instituições académicas e as comunidades de sentarem a mesma mesa e discutirem questões relacionadas com os recursos naturais.

*“A plataforma da Zambézia apoia na gestão de diferentes pontos de vista e de potenciais conflitos entre os actores. Quando a Plataforma organizou uma visita à área do projecto da plantação da Portucel, resultou numa melhor compreensão do trabalho da empresa em relação às comunidades circunvizinhas e envolveu discussões sobre o tipo de mercado e assistência técnica que a Portucel pode proporcionar. A Plataforma também facilitou o diálogo sobre o abate ilegal de árvores na Reserva Nacional de Gilé.”*  
Daniel Maula, Presidente da RADEZA e cofundador da Plataforma da Zambézia



Ao apoiar o desenvolvimento e o funcionamento dos fóruns de múltiplas partes interessadas na Zambézia, Cabo Delgado e Nampula, o Banco ajuda a incentivar discussões e oportunidades de aprendizagem entre todas as partes.

As ferramentas de desembolso financeiro fornecem sugestões para atender às necessidades financeiras das partes interessadas e suas diferentes prioridades de uso da terra.

## Subvenção de Apoio ao Desenvolvimento Comunitário

Juntamente com a ANAC, o Banco criou um esquema de subvenções de apoio dirigido pela comunidade, interligando a conservação da biodiversidade e a empresa florestal. Através deste esquema, as comunidades são activamente envolvidas na identificação, e implementação

de projectos que beneficiam o seu modo de subsistência. As subvenções de apoio são acompanhadas por programas concebidos para fortalecer a capacidade local de gestão dos recursos naturais (vide: Melhor os modos de subsistência no futuro na página 44).

### *Esquema de Subvenções de Apoio e de Garantia Parcial do Crédito*

Com assistência técnica, pequenas empresas comerciais emergentes e micro, pequenas e médias empresas do agronegócio submetem planos de negócios inclusivos ao FNDS para financiamento ao abrigo do esquema de Subvenções de Apoio. Os beneficiários depois complementam este financiamento através da combinação de poupanças e recursos das instituições financeiras. Foi estabelecida uma Garantia Parcial de Crédito para reduzir os riscos das instituições financeiras resultantes da sua interacção com os beneficiários.



### *Fundo da Biodiversidade (BIOFUND)*

O BIOFUND é uma fundação privada que gere um fundo de dotações com o objectivo de gerar receitas amplas para financiar a conservação da biodiversidade. O Banco efectuou contribuições para o fundo de dotações (Fundos GEF), presta apoio relativamente as despesas operacionais do BIOFUND e, recentemente, iniciou o desembolso de fundos para as áreas de conservação através do BIOFUND. O Banco planeia fortalecer o seu trabalho com o BIOFUND no futuro.



### *Subvenções Baseadas no Desempenho para Pequenos e Médios Titulares do Direito de Uso da Terra*

Este esquema inovador concederá subvenções baseadas no desempenho pelo estabelecimento de plantações e restauração de zonas prioritárias na área do beneficiário. Os pagamentos serão feitos retroactivamente, caso o trabalho seja realizado de acordo com os Planos de Gestão Florestal. Para garantir o sucesso, o esquema prevê várias sessões de formação prática para os pequenos e médios produtores.





## Seguindo em Frente

### *Melhorando os Modos de Subsistência no Futuro*

Um ano após o lançamento do esquema das subvenções de apoio dirigido pela comunidade, este está a apoiar projectos em quatro Áreas de Conservação em Moçambique. Com mais de 5.000 beneficiários directos, o esquema deverá alcançar 11.000 pessoas espalhadas pelo país nos próximos anos. Na Reserva Especial de Maputo, por exemplo, os projectos de subvenções comunitárias irão melhorar o acesso a água para as pessoas, animais e horticultura, muito depois dos projectos apoiados pelo Banco terem terminado.



Cerimónia de inauguração dos projectos comunitários na Reserva Especial de Maputo, que estão a ser implemetadas pela Peace Parks Foundation e Fundação Joaquim Chissano, com apoio do Banco.

## Aproveitando o Poder do Banco de Conhecimento

O Portfólio IFLM demonstra como o Grupo Banco Mundial atua como um banco de conhecimento para cooperação intersetorial e compartilhamento de informações.

Trabalhando com a IFC para tratar de forma colaborativa questões florestais e paisagísticas, por exemplo, o Portfólio ILFM facilitou a condução de soluções do setor público e privado para a gestão florestal e identificou modelos de negócios bem-sucedidos para a gestão comunitária do ecossistema e esquemas de apoio à produção.

Além disso, uma parceria entre o Portfólio ILFM e as Práticas de Água e Transporte do Banco possibilitou

soluções críticas para vincular as paisagens florestais ao manejo e à irrigação de bacias hidrográficas, além de expandir as redes rodoviárias para aumentar o acesso ao mercado para os agricultores.

Parcerias integradas como essas são fundamentais para uma gestão bem sucedida e duradoura das florestas e paisagens.

No futuro, o Portfólio ILFM não apenas promoverá essas relações já existentes, mas continuará buscando novas oportunidades para compartilhar conhecimento e colaborar com setores dentro e fora do Grupo Banco Mundial.

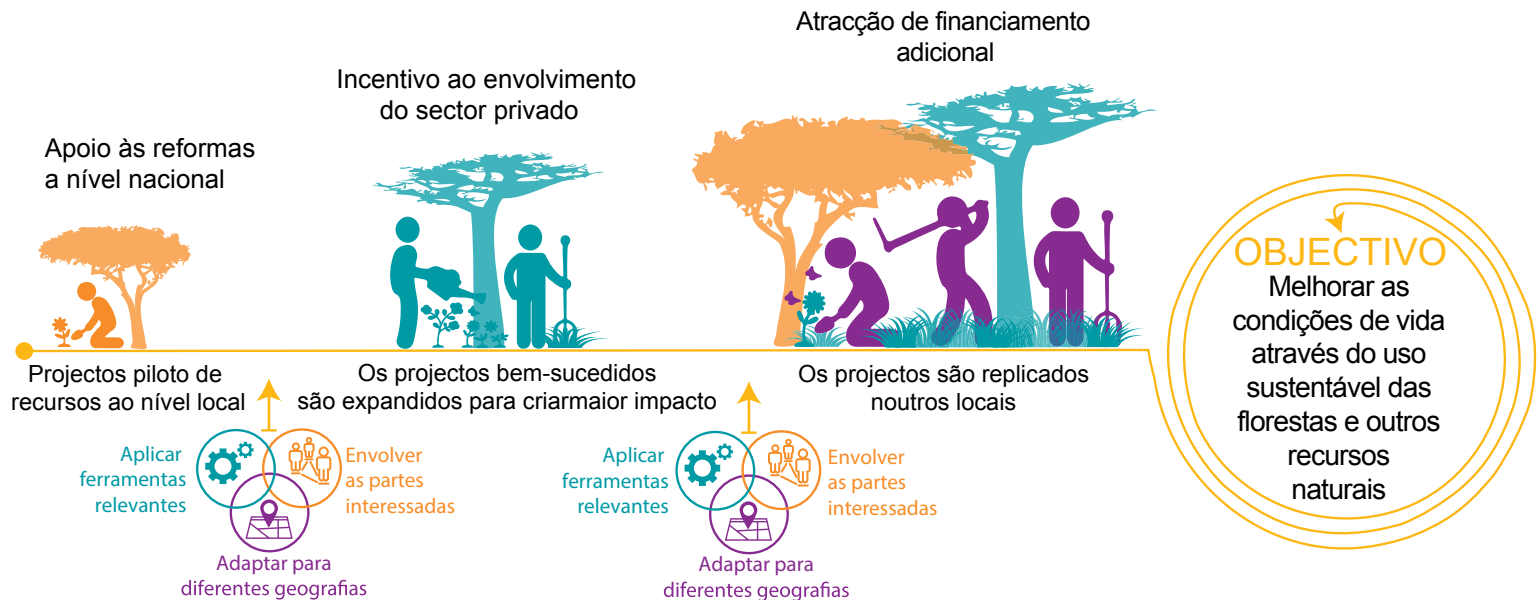
## Materializando a Mudança Transformacional

As actividades integradas de gestão das paisagens sob o Portfólio ILFM são primeiramente testadas em um regime piloto, em uma escala de paisagens fácil de gerir, para assegurar resultados concretos no terreno, antes de serem ampliados e replicados em outras áreas.

Olhando para o futuro, o Portfólio ILFM planeja continuar essa abordagem ao nível da paisagem, integrando a gestão das diferentes partes interessadas e geografias, e utilizando a selecção de ferramentas disponíveis para implementar práticas de gestão das paisagens adequadas e sustentáveis.

Os desafios futuros consistem em criar e manter um nível de capacidade que possa implementar e cumprir estes objectivos ambiciosos.

Com fortes parcerias e um sistema de gestão integrada, Moçambique tem um grande potencial para continuar a transformar as práticas das paisagens e florestas, proporcionando crescimento económico e desenvolvimento em todas as regiões rurais, protegendo os preciosos recursos naturais do país.



## Desafios

Embora o Portfólio ILFM ter registado grandes progressos e sucesso no fortalecimento da gestão das paisagens e florestas de Moçambique, não deixaram de existir alguns retrocessos. Através da implementação do trabalho e das actividades do Portfólio, o Banco está a confrontar activamente os seguintes desafios:

### *Engajamento das Partes Interessadas e Reformas Participativas*

O Governo deve agir com prudência quando lançar agendas politicamente sensíveis, como as reformas na governação florestal, abordando as questões profundamente arraigados da caça furtiva, alterações no planeamento territorial e promoção do reflorestamento comercial. O Banco está a ajudar a garantir que as actividades sejam inclusivas, apoiando o Governo no âmbito das consultas às partes interessadas (com ênfase nas consultas às comunidades), facilitando os modelos de aceitação, e assegurando que a implementação das reformas e das actividades decorra de forma pacífica, eficaz e participativa.



### *Capacidade técnica e de gestão à escala nacional e local:*

A capacidade técnica e de gestão do Governo não aumentou ao mesmo ritmo da introdução de novos fundos e ferramentas. As actuais lacunas em termos de capacidade técnica e de gestão ao nível do Governo podem resultar em atrasos na implementação a curto prazo. O Banco está a confrontar esses desafios através da sua assistência técnica e apoio complementar a entidades governamentais e outras partes interessadas pertinentes.

### *Trabalhando com recursos financeiros limitados:*

O actual ambiente fiscal e os recursos financeiros limitados de Moçambique levantam questões sobre a sustentabilidade e a forte dependência em relação aos doadores. Isso é agravado pelas receitas limitadas actualmente geradas pelos recursos naturais. Todavia, espera-se que as receitas de áreas como o turismo baseado na natureza, a cooperação com o sector privado e a gestão sustentável das florestas irão aumentar no futuro.

### *Captando as Lições Aprendidas:*

Os riscos são inevitáveis com os modelos de implementação inovadores, como os usados no Portfólio ILMF, fazendo com que seja crítico acompanhar de perto a implementação e os resultados preliminares para que os investimentos possam ser ajustados conforme necessário. Para aprender das experiências passadas e fortalecer a implementação de futuros investimentos, o Banco está a trabalhar para melhorar a recolha de dados e desenvolver a capacidade de monitorização no sector florestal e das paisagens para garantir a captação contínua das “lições aprendidas”.





**THE WORLD BANK**  
IBRD • IDA | WORLD BANK GROUP

1818 H Street, NW  
Washington, DC 20433  
USA  
Telephone: +1 202 473 1000  
Internet: [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)



Governo de  
Moçambique

**FNDS**  
Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável



Suécia  
**Sverige**